

# GDF acaba com invasão da Encol

Francisco Stuckert

Agora é definitivo. Começa amanhã a operação de retirada de todas as 262 famílias que estão na invasão da Encol, no SIA (Setor de Indústria e Abastecimento), que tem mais de dez anos de existência. São cerca de 1.500 pessoas habitando um local sem o mínimo de infra-estrutura, infestado de ratos e insetos e, o que é pior, onde o risco de vida é constante. Das 262 famílias, 212 serão transferidas para o Riacho Fundo II e serão beneficiadas pelo programa habitacional do GDF *Morar Legal*.

Tássia Regino, diretora de planejamento do Idhab (Instituto de Desenvolvimento Habitacional do DF), explica que alguns casos são de pessoas que moram há menos de cinco anos no DF, já foram contempladas por algum programa habitacional do governo ou chegaram há menos de 40 dias na invasão da Encol.

## Opções

As que não forem para o Riacho Fundo II terão três opções: ir para o CAS (Centro de Apoio Social), de Taguatinga, receber um mês de aluguel do governo ou ganhar passagens de ônibus para



**A INVASÃO** da Encol, no SIA, abriga cerca de 1.500 pessoas em condições precárias

voltar aos seus estados de origem. Tássia Regino imagina que, até sexta-feira, a invasão da Encol já esteja completamente removida. "A transferência das famílias foi amplamente discutida e a esmagadora maioria concorda em ir para o Riacho Fundo II", revela Regino.

As 262 famílias serão instaladas provisoriamente em uma área próxima à morada definitiva, na QN 08/E, onde elas mesmas vão construir suas casas. "A

previsão é de que em quatro ou cinco meses elas estejam instaladas definitivamente", ressalta Regino. Tanto o lote como o material de construção, revela a funcionária do Idhab, serão subsidiados pelo governo e pagos de acordo com as possibilidades dos contemplados pelo programa.

Mesmo vivendo em condições subumanas, muitos moradores da invasão da Encol garantem que gostam do local.

A dona-de-casa Maria Francisca de Souza, 49 anos, foi uma das primeiras pessoas a se instalarem na invasão, há dez anos. Acabou de criar seus filhos ali, em meio à lama, sujeira, esgoto a céu aberto e debaixo de uma rede de alta tensão que provoca medo em qualquer um. Mesmo assim, ela prefere ficar. "Já me acostumei aqui".

**MÁRCIA DELGADO**  
Repórter do Jornal de Brasília